

## LITERATURA

04. Considere o seguinte poema de Manuel Bandeira:

## Evocação do Recife

*Recife*

*Não a Veneza americana*

*Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais*

*Não o Recife dos Mascates*

*Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois*

*– Recife das revoluções libertárias*

*Mas o Recife sem história nem literatura*

*Recife sem mais nada*

*Recife da minha infância*

*A rua da União onde eu brincava de chicote-queimado*

*e partia as vidraças da casa de dona Aninha Viegas [...]*

*Rua da União...*

*Como eram lindos os montes das ruas da minha infância*

*Rua do Sol*

*(Tenho medo que hoje se chame de dr. Fulano de Tal)*

*Atrás de casa ficava a Rua da Saudade...*

*...onde se ia fumar escondido*

*Do lado de lá era o cais da Rua da Aurora...*

*...onde se ia pescar escondido*

*Capiberibe*

*– Capiberibe [...]*

*Capiberibe*

*– Capiberibe*

*Rua da União onde todas as tardes passava a preta das bananas*

*Com o xale vistoso de pano da Costa*

*E o vendedor de roletes de cana*

*O de amendoim*

*que se chamava midubim e não era torrado era cozido*

*Me lembro de todos os pregões:*

*Ovos frescos e baratos*

*Dez ovos por uma pataca*

*Foi há muito tempo...*

*A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros*

*Vinha da boca do povo na língua errada do povo*

*Língua certa do povo*

*Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil*

*Ao passo que nós*

*O que fazemos*

*É macaquear*

*A sintaxe lusíada*

*A vida com uma porção de coisas que eu não entendia*

*bem*

*Terras que não sabia onde ficavam*

*Recife...*

*Rua da União...*

*A casa de meu avô...*

*Nunca pensei que ela acabasse!*

*Tudo lá parecia impregnado de eternidade*

*Recife...*

*Meu avô morto.*

*Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro*

*como a casa de meu avô.*

(BANDEIRA, Manuel. **Libertinagem & Estrela da manhã**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 22-25.)

A poesia modernista apresenta como característica marcante o uso da linguagem coloquial, espontânea e prosaica. Isso originou poemas que se aproximam fortemente da linguagem popular. Transcreva, do poema acima, três versos que abordam a contribuição da linguagem popular na criação poética.

---

---

---

05. Leia o poema abaixo, de Gregório de Matos:

### Epílogos

*Que falta nesta cidade? ..... Verdade  
Que mais por sua desonra ..... Honra  
Falta mais que se lhe ponha ..... Vergonha.*

*O demo a viver se exponha,  
por mais que a fama exalta,  
numa cidade, onde falta  
Verdade, Honra, Vergonha.*

*Quem a pôs neste socrócio? ..... Negócio  
Quem causa tal perdição? ..... Ambição  
E o maior desta loucura? ..... Usura.*

*Notável desventura  
de um povo néscio, e sandeu,  
que não sabe, que o perdeu  
Negócio, Ambição, Usura.  
[...]*

*E que justiça a resguarda? ..... Bastarda  
É grátis distribuída? ..... Vendida  
Que tem, que a todos assusta? ..... Injusta.*

*Valha-nos Deus, o que custa,  
o que El-Rei nos dá de graça,  
que anda a justiça na praça  
Bastarda, Vendida, Injusta.  
Que vai pela clerezia? ..... Simonia  
E pelos membros da Igreja? ..... Inveja  
Cuidei, que mais se lhe punha? ..... Unha.  
Sazonada caramunha!  
enfim que na Santa Sé  
o que se pratica, é  
Simonia, Inveja, Unha.*

*E nos Frades há manqueiras? ..... Freiras  
Em que ocupam os serões? ..... Sermões  
Não se ocupam em disputas? ..... Putas.*

*Com palavras dissolutas  
me concluis na verdade,  
que as lidas todas de um Frade  
são Freiras, Sermões, e Putas.*

*O açúcar já se acabou? ..... Baixou  
E o dinheiro se extinguiu? ..... Subiu  
Logo já convalesceu? ..... Morreu.*

*À Bahia aconteceu  
o que a um doente acontece,  
cai na cama, o mal lhe cresce,  
Baixou, Subiu, e Morreu.*

*A Câmara não acode? ..... Não pode  
Pois não tem todo o poder? ..... Não quer  
É que o governo a convence? ..... Não vence.*

*Quem haverá que tal pense,  
que uma Câmara tão nobre  
por ver-se mísera, e pobre  
Não pode, não quer, não vence.*

(MATOS, Gregório de. **Antologia**. Porto Alegre: L&PM, 2005, p. 60-62.)

Esse poema testemunha a criatividade do poeta ao escrever composições satíricas e crítica comportamentos sociais do Brasil da época colonial. Com base nisso, faça o que se pede:

a) Cite três instituições sociais que são criticadas no texto.

---



---



---

b) Destaque três versos, nos quais Gregório de Matos expõe a decadência econômica da sociedade baiana do século XVII.

---



---



---